20 ANOS DE SONHOS E LEMBRANÇAS

Prof. MSc João Batista Machado Barbosa

Natal, 30 de Setembro de 2019

– Amor, você viu a chave do carro?

A notícia de que iria haver mais outra manifestação pública em frente ao Midway me obrigava a sair mais cedo de casa pra chegar pontualmente à aula, como costumava fazer. "Mas onde estava a danada dessa chave?"

Naquele fim do mês de maio de 2019, as provas da segunda avaliação se aproximavam e eu não podia perder tempo. Meu receio era de que as aulas fossem canceladas, em função de mais esse protesto e atrasar toda minha programação. Esse período me lembrou outros protestos populares, greves de ônibus, motins na penitenciária...a lista é grande. "Por que essas paralisações tinham que ser logo no meu dia de aula?"

Dessa vez parece que as aulas não iriam ser canceladas, mas eu precisava achar a chave do carro.

Bati no bolso da camisa e senti algo, pensei até que fosse a chave, mas vi então que era o *pen drive* que eu iria usar na aula. Era muito pequeno para ser a chave, mas ali dentro havia quase 60 GB de memória que eu podia usar como auxílio à instrução: filmes, artigos, livros, apresentações, músicas e uma biblioteca legislativa completa. Era um grande universo que eu trazia naquele pequeno dispositivo, menor do que meu polegar. "É, mas não podia ser a chave do carro".

Apesar da pressa, ao olhar para o *pen drive*, rapidamente eu lembrei que, em janeiro de 2000, quando ministrei minha primeira aula na UNIRN, há quase 20 anos, eu tinha de levar vários livros para a sala de aula, além de uma pasta repleta de transparências de plástico para usar no retroprojetor. No início, comecei usando uma pasta do tipo executivo, mas depois aderi ao uso da mochila, porque era muito papel que se usava em sala de aula.

De fato, naquela época, a maioria dos professores trabalhava com textos, roteiros de aula, apostilas, exercícios, provas, etc, tudo impresso. Posteriormente, foi então criado o AVA (ambiente virtual de aprendizagem), onde esse material passou a ficar

disponível “on line” para os alunos, que podem acessá-lo remotamente de seus smartphones, tablets e notebooks.

A mochila era necessária também, em razão das transparências que elaborava manualmente com canetas específicas para usar no retroprojeto, aproveitando minha experiência na caserna, onde isso era muito comum. Tinham de ser levadas com cuidado para não amassar.

Quando eu entrava em sala de aula no segundo horário, porém, eu percebia que a maioria dos professores usava mesmo era o quadro negro - que aliás era branco - e o velho pincel para escrever longos textos e anotações sobre a aula que iriam ministrar. Aos poucos, os velhos retroprojetores foram sendo substituídos pelos projetores datashow. Para isso, em cada sala foi instalado um computador e um sistema de som, associado a uma rede de internet, permitindo assim ser usado todo o tipo de mídia como auxílio à instrução.

Nessa hora, eu olhei de novo para o pequeno *pen drive* e percebi que tudo aquilo agora cabia na palma da minha mão.

– Pera aí que vou ver se você deixou a chave no bolso da outra calça!! – responde lá do quarto uma voz alentadora.

Meu horário estava no limite, mas, agora, quando tudo indicava que a chave realmente seria encontrada, eu relaxei e fiquei pensando no fato de que já se passaram quase 20 anos desde os meus primeiros dias de aula lá.

Eram apenas duas turmas no período noturno, com aproximadamente 30 alunos cada, iniciada no ano anterior, em 1999, quando houve a aula inaugural da antiga FARN - Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte. A ideia capitaneada pela Professora Noilde Ramalho, com a experiência centenária que adquirira na Escola Doméstica, era investir em um ensino de qualidade também na formação superior. Por isso, foram chamados inicialmente professores da mais alta cátedra, como Jales Costa, Joseniel Fonseca e José Daniel Diniz.

Tive a honra de ser também chamado para integrar essa equipe no ano seguinte, a convite da Professora Hebe Marinho, a primeira Coordenadora do Curso, que, com uma voz suave e pausada, mas com muita firmeza, ia articulando os primeiros passos de uma Instituição recém inaugurada.

-- João – disse-me ela, na época – gostaria que você ministrasse a disciplina de Introdução à Economia Política, para o 2º ano do Curso de Direito.

– Mas, professora Hebe, eu sou especialista em Direito Penal e Administrativo. Eu dou aulas em outros cursos sobre isso e publiquei recentemente um livro “Direito Administrativo para provas e concursos”. Não domino esse assunto.

– É relativamente simples, João, veja a ementa da disciplina e a bibliografia já indicada. Precisamos de você conosco. Ano que vem, se der, coloco você em Direito Penal.

O desafio não podia ser recusado. Comprei alguns livros sobre o tema e nas minhas férias de janeiro fiquei “agarrado” nas lições de Nusdeo e Petrelli. Elaborei o plano de ensino da disciplina e as transparências, partindo confiante para o primeiro dia de aula sobre um assunto que era relativamente novo para mim.

“Tenho muita experiência em sala de aula e estudei bastante o assunto, que tem uma ligação forte com o Direito Civil, vai dar tudo certo”, pensei.

– Boa noite, pessoal !!!!

Cumprimentei a todos me apresentando e pedindo eles que se apresentassem também, afinal era o meu primeiro dia de aula na FARN e os alunos estavam voltando de férias. Eu queria criar uma empatia com eles logo naquele primeiro encontro. Na segunda fila, um aluno se apresentou dizendo ser economista de uma grande empresa e outro, em seguida, disse ser professor de Economia aposentado da UFRN...

Tremi.

Felizmente, eu havia preparado bem o programa e foquei nos aspectos jurídicos do tema, mas fui sincero e disse, logo naquele dia, que eu não era economista e o curso era de Direito. Com o passar das semanas, esses dois alunos foram bastante amistosos e seus comentários em sala de aula eram sempre no sentido de contribuir. Tornamo-nos grandes amigos e, assim que se formaram, construíram uma bem sucedida carreira jurídica na advocacia.

No ano seguinte, em 2001, a Professora Hebe então me procurou e disse: – João, quero que você assuma a disciplina de Direito Administrativo.

Novo desafio lançado, mas desta vez seria melhor, pois dominava completamente o assunto. Em 2002, finalmente, eu assumi a disciplina de Direito Penal e, mais tarde, com as apostilas de sala de aula elaboradas, eu acabei resolvendo escrever o livro, “Primeiras linhas de Direito Penal”, publicado pela Editora FESMP que acabara de ser criada. O então Diretor da FARN, o Prof. Daladier Pessoa da Cunha Lima, esteve presente no lançamento do livro e me convidou para lançá-lo também na Faculdade, pois nenhum

professor tinha feito isso ainda. Em 2004, fiz então o lançamento desse livro no auditório principal da FARN e, durante muitos anos que se seguiram, os alunos acompanharam minhas aulas com as “Primeiras linhas...”. Foram para mim momentos bastante gratificantes.

– Achei a chave!!! – disse ela, caminhando em direção a mim, com a chave na mão.

Rapidamente voltei para o ano de 2019 e olhei o relógio: estava no limite, mais um pouco e acabaria atrasando. Entrei no carro e saí sem demora para a UNIRN, seguindo pela Av. Prudente de Moraes para me livrar do tradicional “circuito dos protestos”, na Av. Salgado Filho.

No caminho, meus pensamentos voltaram novamente 20 anos atrás.

Ao passar pelo balão no cruzamento com a Av. Lima e Silva, olhando para o lado direito, fiquei imaginando o antigo *Machadão* e, logo mais a frente, no cruzamento com a Av. Miguel Castro, a antiga *Galeteria do Chiquinho*. Em muitos lugares da Avenida, outdoors lembram que haveria eleições municipais naquele ano, com a disputa principal entre a “Guerreira” e a “Professora”.

A cidade foi mudando e a gente também.

Lembrei que aquele ano eu usava um celular Nokia – que era apenas telefone – e o guardava no painel da Santana Quantum. Ia pra Faculdade, escutando no meu toca fitas cassete original do carro o sucesso “Anna Júlia” (Los Hermanos) e “Se eu não te amasse mesmo assim” (Ivete Sangalo), pois se optasse em mudar para a Rádio FM era só “Morango do Nordeste” e o “Tchan na Selva”.

Logo depois de passar pelo prédio onde funcionava minha locadora de vídeo preferida, eu virei à direita na Av. Alexandrino de Alencar, por perceber que, a partir dali, não teria mais protestos e, mais na frente, eu passei então onde era o antigo Hotel Tirol. Logo depois do retorno, entrei finalmente na Av. Hermes da Fonseca em direção ao centro, deixando à esquerda o prédio onde funcionava o Centro de Velório, até acessar a Rua Abdon Nunes lá na frente, à direita.

A rua estreita e as obras que ali estão sendo construídas fizeram-me então voltar ao presente, mas ao entrar na UNIRN e ver o bonito prédio da Reitoria, não pude deixar de lembrar dos jardins que ali existiam. Mais à frente, estacionei o carro em frente ao imponente Centro de Convivência Nelson Mandela, onde antes era uma pequena lanchonete e olhei de novo no relógio: felizmente havia tempo.

Ao descer do carro, uma aluna me abordou:

– Professor, vai ter aula? Tem gente dizendo aqui no grupo que está presa no trânsito, em razão dos protestos...

Já prevendo isso, naquela manhã eu havia gravado um pequeno vídeo, sob a forma de resumo das matérias da prova e postado no ambiente virtual.

– Quem não puder vir à aula presencial de revisão, assista o vídeo com o mesmo conteúdo, em casa – respondi.

Foi a minha sorte, pois não tivesse feito isso, teria que adiar a prova. Acho que as informações no whatsapp podem até desafiar a teoria de Einstein e ultrapassar a velocidade da luz, pois ninguém perguntou mais nada. Há 20 anos, eu teria de deixar um aviso na Secretaria com Edna, Rozana ou Ana Maria para que se alguém ligasse...

Depois da aula de revisão, com apenas alguns alunos presentes, eu voltei ao Mandela e, como de costume, parei ali na copa com “Ceixa” para tomar um café bem fresquinho, ali na janela mesmo.

Nesse momento, encontrei a nossa Prefeita Arioene, com um sorriso simpático.

– Tudo bem, professor?

– Tudo ótimo, não fossem esses protestos que não acabam nunca – respondi.

– Está tudo vazio hoje, não professor?

– É verdade, mas tem alguns professores dando aula, pelo que eu pude ver.

Deixei então a mente voar e meu espírito nostálgico voltou novamente, incentivado talvez pelo aroma do café.

Logo ali pertinho, era a antiga sala dos professores, bem na frente à minha esquerda. Uma pequena sala com uma única mesa e poucas cadeiras, onde encontrava frequentemente alguns excelentes professores, como o Dr. Pedro Souto e a Dra. Andreia Torquato, amigos que deixaram muita saudade com sua precoce partida para o andar de cima.

Ali também costumavam estar sempre presentes os Professores Ada Galvão, Raimundo Carlyle, Iveraldo Bezerra, Pablo Capistrano, Flávio Freire, Thiago Murilo, Noemi Favassa, Daniele Veras, Gilmar Melo, Carlos Thompson, Luciano Ramos, Larissa Matos, Kaleb Freire, Andréia Musato, Sara Andrade, Paulo Renato, Daniel Monteiro, Marco Antônio, Flávio Freire, João Maria, Alan Barros, Alexandre Santos, Jorge Aquino, Hallison Bezerra, Karina Smith, Carlos Wagner, Emanuel Dhayan, Socorro Azevedo, Vânia Gico, Vânia Vaz, Patrícia Carla, Sara Andrade, Aparecida Trindade, François, Paulo Palhano, Rita Andrade, Assis Maia, Cláudia Torres, Estefânia Pereira, Diego Cabral,

Rafael Laffite, Luciana Casimiro, Karina Smith, Paulo Henrique, Helaine Cristina, Hugo Souza, Miguel Josino, Marco Bruno, Fernando Alves, Antônia Marly, Daniela Lustosa, André Melo, Solange Alencar, José Dantas e Ana Cláudia Aguiar.

Tomou fôlego e continuei pensando em outros ótimos professores, como Gabriela Simoneti, Wanderlan Porto, Dinarte Lopes, Manuel Maia, Homero Lechner, Estefânia Medeiros, Adriana Silva, Ana Paula Cacho, José Albenes, Michelini Cachina, Rodrigo Barros, Paulo Palhano, Nicholas Carvalho, Felipe Santos, Marcelo Navarro, Paulo Lopo Saraiva, Geraldo Ismar, Livia Melo, Pedro Lima, Anísio Marinho, Patrick Terremate, Juliana Rocha, Adriana Lambert, Jordana Campos, Felipe Maciel, Madson Otoni, Antônio Vaz, Rogério Tadeu, Bruno Padilha, Alexandre Carvalho, Carlos Gomes, Ana Ludmila, Jaime Groff, Eridson Medeiros, Raimundo Caio e Alecsandro Mendes.

A lista é grande, tive que tomar outro cafezinho – por sorte ainda tinha tempo – e mergulhar nos pensamentos para ver se não esqueci ninguém. Por sorte, eu guardo alguns horários de aula desde 2005, quando foram divulgados digitalmente, e assim pude me lembrar da maioria.

Se alguém tiver ficado de fora dessa lista, eu corrijo isso no artigo dos 30 anos. Prometo!!

Pouco à frente da antiga sala dos professores, eu percebi que iria haver um grande evento ali, pela movimentação de pessoas na frente do auditório central. Lembrei-me então do primeiro grande evento realizado na antiga FARN, em que tive a honra de ser o Coordenador Geral, o *1º Congresso de Direito Ambiental e Urbanístico do Rio Grande do Norte*, realizado no Centro de Convenções da Cidade do Natal - RN, em junho de 2001, em parceria com a OAB/RN, quando contei com a ajuda dos advogados Marcus Egito e Tásia Simoneti. Na época, tive que tirar férias do meu cargo de Promotor de Justiça para poder estar a frente de um evento desse porte, na condição de Professor. No final, pudemos avaliar o evento: foi um sucesso. Além disso, foi bonito ver o Centro de Convenções lotado naquela época, em que praticamente não existia uma consciência ambiental ainda formada.

A própria disciplina de Direito Ambiental na antiga FARN, do qual também tive a honra de ser o primeiro Professor, só foi criada em 2004. Nesse ponto, a Faculdade saiu na frente de outras Instituições de Ensino que, quando tinham essa disciplina na grade, era apenas como complementar.

Posteriormente, em agosto de 2008, tive também a satisfação de coordenar junto com os ilustres Professores Paulo Saraiva, Artur Bonifácio e Lenice Moreira, a quem muito admiro, o *I Congresso Brasileiro de Direito e Processo Constitucional*, no Hotel Seahrs-Natal, em homenagem ao jurista Paulo Bonavides, onde estiveram presentes professores de escol, nacional e internacionalmente conhecidos, como Canotilho Gomes, Lênio Streck, Ingo Sarlet, Flávia Piovesan e Luis Roberto Barroso.

Naquele ano, a saudosa Professora Noilde Ramalho ofereceu um jantar na Escola Doméstica em homenagem ao Prof. Paulo Bonavides e esposa, que era ex-aluna, servido e acompanhado pelas alunas que faziam o curso na Escola, em 2008. Um momento inesquecível.

De repente, voltei ao presente, com a despedida de Arioene, e me lembrei do saudoso Pinheiro, antigo prefeito do *campus*, pessoa do mais fino trato e muito atuante, não deixava nada despercebido.

Precisei ir à atual sala dos professores e aterrissar de novo em 2019, mas as lembranças ainda me pediam para ficar um pouco mais ali. Nesse momento, percebi que vinham das salas de aula os Professores Fábio Fidelis, Marcos Jordão, Ewerton Rocha e Marcelo Maurício, que tem um grande trabalho no chamado Grupo Filosofia, Direito e Sociedade e resolvo “pegar uma carona” com eles.

Na sala dos professores, já estavam os Professores Luis Felipe, Marcelo Barros, Sandresson Lopes, Lincoln Rufino, Rasland Luna, José Eduardo Moura, Matusalém Dantas e Evandro Zaranza. Pensei que era uma festa, ao ver tantos professores juntos e o clima animado das conversas, mas era apenas uma coincidência. “Festa” mesmo começou, ao ouvir um retumbante “me ajude”, entrando na sala na voz do Prof. Anderson Brito, contaminando a todos com sua alegria.

O horário da primeira aula começou e todos saíram, por isso aproveitei para corrigir os últimos exercícios de Prática Jurídica Penal que iriam compor a nota da segunda avaliação. Pouco depois entrou na sala, a Psicopedagoga Ana Maria Camarão, quando resolvi atualizá-la sobre o acompanhamento de alguns alunos, lembrando que somente há pouco tempo esse importante setor havia sido criado. Esse Núcleo, junto com o de Educação e Gestão Ambiental – UNIRN SUSTENTÁVEL, coordenado pela Dra. Mariana Nunes, foram as boas notícias dos últimos anos.

Quando estava terminando a correção dos exercícios, entraram juntas na sala: a Coordenadora do Curso de Direito, Úrsula Bezerra, a Coordenadora Adjunta, Adriana

Gomes, e as Professoras Andrea Andrade e Ana Maria Ananias. Pela alegria delas, estavam reunidas resolvendo algum tema difícil e que chegaram a um consenso.

Melhor para todos.

Já era tarde naquele momento e resolvi então voltar para casa. No corredor, porém, encontro ainda com o Professor Walber Cunha Lima, nosso antigo Coordenador, que agora está à frente dos trabalhos de conclusão de curso, onde aproveito para “despachar” alguns temas. Foi um “despacho de escada”, mas resolveu.

Naquele dia, senti como se tivesse feito uma “chamada de professores”, tantos eu havia visto. Talvez todos esses encontros tenham sido uma resposta ao saudosismo que tomou conta de mim. Ou seria só coincidência?

Difícil de dizer, mas nos dias que se seguiram encontrei ainda outros Professores na sala, como Petrucia Souto, Rosângela Mitchel, Emmanuelli Gondim, Ana Mônica, Henrique Batista, Olavo Maia, Leonardo Medeiros, Abraão Lopes, Shirley Torres, Nelisse Josino, Marcelo Torres, Luiz Eduardo (se não falar “Luluca”, ninguém conhece), Thiago Tavares, Maria Fernanda, Humberto Lucena e “seu irmão gêmeo”, Benício de Sá.

Deve ser o saudosismo mesmo.

No final do semestre, precisei ainda ir ao Núcleo de Prática Jurídica Djalma Marinho, que funciona em um prédio fora do *campus*, quando pude rever outros ilustre Professores, como Rocco Gomes, Karen Vasconcelos, Paulo Souto, Sheila Farias, Felipe Douglas, João Freire e Thomas Araújo.

Nesses quase 20 anos, não pude deixar de me lembrar ainda de alguns momentos especiais, como o dia em que recebi a Medalha Varela Santiago, em 2011, pelo centenário da Liga de Ensino, que agrega a Escola Doméstica, o Henrique Castriciano e a UNIRN.

Além disso, momentos mais do que especiais, na verdade, inesquecíveis, são os que sentimos na alegria dos alunos quando da colação de grau. É gratificante vê-los depois bem sucedidos nas diversas carreiras jurídicas, como na magistratura, no ministério público, na advocacia e em diversos outros cargos públicos, inclusive políticos.

Nesses 20 anos na atual UNIRN fiz muitos amigos, compadres, sócios e colegas.

Tive a honra de ter sido professor de vários ex-alunos, como Dália Simonelli, Ronaldo Alencar e Ana Eleonora, que posteriormente vieram a ser colegas de magistério. Tive também a honra de ministrar aulas para um colega de turma da Aeronáutica, hoje o

Major Brigadeiro-do-Ar Mário Jordão, para os meus filhos Victor e Dominick, para diversos filhos de amigos e parentes, revivendo neles o mesmo sentimento de afeição pelos pais.

Não poderia finalizar esse texto sem lembrar dos valiosos ensinamentos deixados pela Professora Noilde Ramalho, falecida em 2010, pouco antes de a FARN se transformar no Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNIRN, em 2012.

Sua herança deixada pelo exemplo, pela força de trabalho e determinação ainda contagia todos nós. Essa nobre missão, iniciada por ela no século passado, era apenas um sonho, mas que se tornaram boas lembranças com o tempo, muito esforço e muita dedicação.

Essa missão hoje é confiada ao nosso Reitor, Professor Daladier Pessoa da Cunha Lima, e pelas Professoras Ângela Maria Guerra e Fátima Cristina, Vice-Reitora e Pró-Reitora Acadêmica, respectivamente, além de tantos outros profissionais que seria impossível aqui lembrar o nome de todos.

Esses 20 anos são quase uma vida: muitos que hoje estão nos bancos acadêmicos nem haviam nascido quando a FARN foi criada, em 1999, por isso é tão importante para a Instituição não apenas estar sempre se atualizando em modernas tecnologias de ensino, no melhoramento das estruturas físicas, na qualificação de seu pessoal e no crescimento de seu acervo literário, mas também cultuar e difundir seu glorioso passado.

Todos esses anos são um pequeno recorte de um período que, na verdade, iniciou em 1911, com o sonho de alguns corajosos desbravadores que acreditaram ser tudo isso possível. Eram sonhos, hoje maravilhosas lembranças.

Que venham então mais outros 20 anos!!!

Mas hoje é um novo dia. Preciso me aprontar para ir a UNIRN ministrar as aulas de hoje: – Amor, você viu a chave do carro? Não me lembro onde guardei...